

Jornal O Debate – 31/05/2008

Especialista em energia defende instalação de termelétricas

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, que esteve em São Luís participando de reuniões com representantes do setor de energia, defendeu a diversificação da matriz elétrica no Brasil, e ressaltou a importância que tem a geração termelétrica. Para ele, depois das hidrelétricas e de biomassa, este seria o caminho mais barato e sustentável para que o País aproveite o potencial energético, tão importante para sua estratégia de crescimento. É o que mostra os números da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e do Ministério de Minas e Energia.

O valor do MW/h da energia proveniente das hidrelétricas varia entre R\$ 80,00 a R\$ 120 MW/h; do carvão, gira em torno de R\$ 130,00 a R\$ 160,00 MW/h; e o valor sobe para R\$ 382,00 MW/h quando se passa para a energia a óleo combustível. "As térmicas ainda são pouco difundidas, mas são as que deveriam complementar com eficiência as hidrelétricas", reforçou Sales.

O custo das térmicas movidas a carvão e gás natural é o mais competitivo, frente a outros tipos de geração elétrica, e atualmente já se dispõe de tecnologias para minimizar os impactos socioambientais. Na avaliação de Claudio Sales, nas usinas modernas a carvão as produções de nitrogênio e enxofre são trazidas para índices aceitáveis, dentro dos mais rigorosos padrões das regras ambientais e referendados pela comunidade internacional.

Quanto à produção de gases de efeito estufa, o setor elétrico brasileiro, como um todo, é responsável por menos de 5% do total que o Brasil produz, enquanto que as queimadas respondem por mais de 70%. Segundo Claudio Sales, este dado mostra com clareza onde o país tem que concentrar seus esforços de tal forma que possa expandir sua base energética sem abrir mão do equilíbrio econômico, social e ambiental.

O Instituto Acende Brasil desenvolve estudos e projetos que visam à promoção da transparência e da sustentabilidade do setor elétrico brasileiro. O IAB discute todos os temas ligados ao setor elétrico brasileiro, como novos investimentos, riscos de apagão, energias complementares, termelétricas e hidrelétricas, entre outros.

Carvão mineral - Um dos exemplos é o projeto da usina termelétrica Porto do Itaqui, do grupo MPX, que só em equipamentos para controle ambiental prevê investimento da ordem de R\$ 200 milhões. A UTE Porto do Itaqui será à base de carvão mineral importado da Colômbia, que possui um baixo teor de enxofre. O material é extraído diretamente das minas - bem diferente dos produzidos a partir da queima da madeira.

Para diminuir, ainda mais, os riscos de poluição do meio ambiente, a usina utilizará um dessulfurizador semi-seco e um filtro de mangas. Primeiramente, o gás produzido pela queima do carvão passa pelo dessulfurizador, que tem uma eficiência entre 90% e 95% na retirada do dióxido de enxofre (SO₂). Em seguida, o gás passa pelo filtro de mangas, que retém as cinzas, com uma eficiência de 99%. Todo esse processo faz com que as emissões atmosféricas de gases, a partir da UTE Porto do Itaqui, fiquem bem abaixo do máximo estabelecido pela legislação ambiental (CONAMA).